

## **DOSSIÊ: CIDADES NA PERSPECTIVA HISTÓRICA E PROBLEMAS ATUAIS**

O texto acadêmico Cadernos do CERU, por se tratar de revista interdisciplinar, procura trazer à luz produções científicas de pesquisadores de diferentes áreas, o que permite uma ampliação das abordagens sobre algumas temáticas. Nessa direção, no volume 33, número 2, da série 2, foram incorporados estudos que tratam de questões relacionadas às cidades de diferentes regiões brasileiras, remetendo a situações pretéritas e atuais. Pautam-se em abordagens teórico-metodológicas diferenciadas, dependendo da temática e das questões focalizadas.

Alguns artigos tratam de questões que trazem à tona dimensões históricas da constituição de cidades e seu entorno. Estão presentes São Paulo, Campinas, São José dos Campos, do Estado de São Paulo e outros estados, incluindo a região amazônica.

A presente publicação está organizada em três partes. A primeira é composta por artigos que apresentam pesquisas que priorizam aspectos históricos das cidades.

Os artigos que compõem a segunda parte da revista, mesmo incorporando o histórico dos territórios abordados, procuram discutir questões importantes para os dias atuais. Nesse caso, foram focalizadas, além de cidades paulistas, também as de Japaratuba, em Sergipe, Salvador na Bahia, povoados de Goiás, e Buenos Aires, na Argentina. Voltam-se os estudos, neste caso, para o equacionamento de problemas vivenciados nas cidades e na discussão de propostas atuais visando ao desenvolvimento econômico e social.

A terceira parte da revista focaliza mais detidamente as relações que se estabelecem entre as áreas rurais e urbanas das cidades.

Finaliza a publicação o Ensaio sobre o Bairro da Aclimação, São Paulo, Capital, escrito por Yvonne Michel Blanco.

### **Parte 1: Cidades na perspectiva histórica**

A primeira parte da presente publicação contém seis artigos que tratam de pesquisas desenvolvidas no espaço do Estado de São Paulo, incluindo sua capital, finalizando com um artigo sobre a Amazônia. Os artigos foram organizados priorizando a ordem alfabética dos autores.

A pesquisadora Ana Maria da Cunha Rosado buscou retratar a história da cidade de São José dos Campos, localizada no Vale do Rio Paraíba, Estado de São Paulo, em seu artigo *Construção da imagem joseense: influência no espaço urbano, na arte e na composição da identidade de São José dos Campos*, desde o aldeamento de índios que viveram na

região, até o período do crescimento industrial, no intuito de demonstrar aos leitores que a imagem do município, na atualidade, carrega traços da sua historicidade. A pesquisa foi realizada com base na análise de documentos, em obras de artistas locais e relatos de moradores coletados nas redes sociais de livre acesso.

A pesquisadora Ana Maria Melo Negrão aparece com seu artigo *Códigos morais e sociais da vida urbana de Campinas...* que trata da temática “prostituição” nos idos de 1940 a 1965. A cidade de Campinas, no interior do Estado de São Paulo, foi palco de grande desenvolvimento econômico, social e político, acarretado pela expansão da agricultura cafeeira. A pesquisa foi baseada em depoimentos de sessenta homens e vinte mulheres, incluindo algumas prostitutas; a autora aponta que os prostíbulos favoreciam aos homens as práticas sexuais, enquanto a mulher se dedicava ao lar, aos filhos e a servir o marido com pudor, sem direito à própria realização sexual.

O artigo *La Garnatilla, memórias e tristezas dos que partiram rumo a América do Sul. Um estudo sobre o Bairro do Brás em São Paulo*, de Arlete Assumpção Monteiro, é parte de uma pesquisa mais ampla sobre a importância da imigração espanhola para o desenvolvimento industrial de São Paulo, onde os imigrantes europeus tiveram destacado papel como mão de obra para o setor industrial nascente na cidade, como também nas fazendas de café do interior paulista, nos primórdios do século XX. Motril é uma cidade litorânea do Mediterrâneo, pertence à província de Granada, comunidade autônoma da Andaluzia, Espanha. De Motril partiram muitos espanhóis com destino ao Brasil e à Argentina nos idos de 1880 e início do XX. São Paulo foi um dos destinos desses imigrantes, uma emigração de famílias que, assoladas pela fome e a pobreza que grassava na Espanha, acrescidas da preocupação dos pais em evitar a ida de seus filhos para as guerras coloniais espanholas, decidiram sair do país em direção à América do Sul. La Garnatilla é um vilarejo a oito quilômetros do centro de Motril. A tristeza dos que ficaram ficou na memória e nas angústias das famílias. Ao pesquisar o Bairro do Brás e seus arredores verificou-se que nessa área da cidade a imigração espanhola foi acentuada. Alfredo Ortega Tovar, historiador e morador de La Garnatilla, empenhado na preservação da história do povoado e de Motril, começou a recolher e organizar fotografias antigas das famílias cujos filhos partiram para terras longínquas. No salão da igreja de San Cecílio, padroeiro do vilarejo, as fotografias foram pregadas nas paredes e teve início um centro de documentação e registros da memória dos moradores, o que motivou um reencontro dos que partiram para São Paulo e para o Chaco argentino.

Outro excelente artigo que enriquece os estudos e pesquisas sobre São Paulo foi elaborado por Diego Vasconcellos Vargas, intitulado *A construção coletiva de narrativas sobre o passado: o primeiro asfaltamento de São Paulo*. Por meio de extensa pesquisa documental, o pesquisador visa desmitificar a questão do primeiro asfaltamento de São Paulo, em oposição à narrativa consolidada no imaginário popular paulistano que atribui este título à Avenida Paulista. Afirma, o pesquisador que a epopeia bandeirante teve forte impacto na formação da identidade do paulista, em especial do paulistano; a valorização da memória paulista transcende o aspecto da mera preservação dos acontecimentos do passado e adquire um caráter de reforçamento de sua identidade e de seu próprio ser. A pesquisa demonstrou que a cidade de São Paulo recebeu diversos tipos de materiais de pavimentação em suas vias desde sua fundação e, mesmo que se considere a história a partir do início do uso do asfalto, não seria possível resumi-lo a um único tipo pois diferentes tipos de técnicas foram utilizados na capital paulista desde o início do século XX.

O artigo *Arquitetura hostil: cidade para quem?* apresentado por Valéria Ferraz Severini e Gabriela Pereira Nunes também prioriza a cidade de São Paulo: as autoras se propuseram a registrar e analisar a arquitetura hostil do Triângulo Histórico da cidade de São Paulo. Consideram que o espaço público é um *locus* de excelência na arte do convívio, incluindo elementos físicos e configurações espaciais que ganham uma dimensão importante na capacidade de acolher e bem receber. Abordam o conceito de hostilidade sob a perspectiva urbana, fazem discussões acerca da arquitetura hostil, um método específico de desenho urbano que (de)limita, afasta e segrega pessoas, influenciando o convívio na cidade e, muitas vezes, desencorajando determinados grupos sociais a permanecer no espaço público. A pesquisa foi realizada por meio do método exploratório descritivo.

Finalizando a primeira parte da presente publicação, vem o artigo *Antilhanos na Amazônia: para além da malas, a religião*. Os pesquisadores Valéria de Oliveira e Marcus Johnson Cabral destacam a importância da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (1907-1912), no seio da Amazônia, que atraiu milhares de trabalhadores de diferentes partes do mundo, dentre eles os procedentes das Antilhas, o que correspondeu ao primeiro fluxo imigratório negro livre para o Brasil. Estes, em sua maioria negros ingleses, portavam em sua cultura uma matriz religiosa específica, que originou a implantação da primeira igreja evangélica em Rondônia, no núcleo urbano de Porto Velho.

## **Parte 2: Desafios atuais e enfrentamentos nas cidades**

O artigo de João Pedro Noronha Ritter trata de *Velhos dilemas para novas políticas de moradia*, analisando para tanto a situação das ocupações de movimentos sem teto, no centro urbano de Salvador. Além de discutir como a questão de acesso à moradia tem sido abordada na literatura, traz os dados de duas pesquisas realizadas junto a participantes dos movimentos. O autor conclui que o problema da moradia não encontra resposta na própria moradia em si, pois envolve questões mais amplas.

Problematiza no artigo as alternativas e políticas que se apresentam para esse antigo problema enfrentado principalmente nas cidades maiores, para onde convergiram os de menores recursos das possibilidades de trabalho.

André Ribeiro Passos de Arruda aborda em seu artigo *Experiências Narrativas de Jovens nas Periferias de São Paulo: Identidades, Representações e as Linguagens da Cultura*, problemas semelhantes ao tratar dos jovens de periferias de São Paulo, em que procurou evidenciar como esses jovens, em diferentes organizações, constroem identidades coletivas e reconhecem-se como alvo de direitos, constituindo-se em agentes de transformação da sociedade. Recorreu a experiências de criação audiovisual realizadas entre 2002 e 2007 e nas narrativas dos jovens sobre suas histórias, lutas e suas crenças na possibilidade de mudanças. Baseou-se em discussões importantes sobre as linguagens como cultura e memória e a construção coletiva de identidades. Com base na pesquisa realizada o autor concluiu que os jovens entrevistados demonstravam o desejo de permanecer envolvidos com a linguagem do audiovisual, com vistas a se tornarem profissionais regulares da área, o que em parte já fazem, ao se organizarem em pequenas produtoras de bairro e também participarem de áreas audiovisual de ONGs. Passados quinze anos, os jovens se reconhecem como agentes produtores de cultura, de opinião e de transformação e contribuem para a emergência de coletivos de cultura periférica detentores de uma tradução de luta e de questionamento das desigualdades sociais.

Tayara Barreto de Souza Celestino em seu artigo *Reconstruções monumentais: rearranjos coloniais na busca de uma cidade em movimento* aborda Japarutuba, pequena cidade do interior do Sergipe. A autora documenta em seu texto o resultado de suas andanças para olhares e escutas na cidade, durante sua pesquisa, nessa região que foi marcada por guerras de colonização e atuação de missões religiosas, que levaram a morte ou apagamento de práticas culturais de indígenas e negros. Seu foco são as práticas de

monumentalização atuais e os limites decoloniais de tais práticas em espaços de resistência e permanências. Apresenta no texto, com fotos, os monumentos que foram atualmente escolhidos e expostos em praças da cidade que traduzem novas características monumentais de representantes das culturas e manifestações populares de todo o município: monumentos a grupos como “Taieira”, ao Pastoril (dança), aos quilombolas, do Samba de Roda, ao Maculelê, ao Guerreiro Treme-Terra, ao Maracatu, à Quadrilha, ao Reisado, ao Cambuci, ao Cacique Japarutuba, à festa das Cabacinhas. Procura evidenciar em sua análise como a cidade se movimenta e se reinventa, mas mantendo nos quadros da colonialidade tudo o que grita pelo giro decolonial, apesar da presença indígena e negra local.

As pesquisadoras Lisandra Lavoura Carvalho Passos e Cala Conte de Freitas abordam temática atual e importante: *Hospitalidade no empreendedorismo feminino: atuação das mulheres anfitriãs em povoados goianos do Caminho de Cora Coralina*. Com base em pesquisa exploratória de natureza etnográfica, mediante observação participante e entrevistas durante o trabalho de campo que realizaram em três povoados dessa rota turística que homenageia a poetisa, inaugurada em 2018. As autoras focalizam o empreendedorismo das mulheres anfitriãs no âmbito da discussão teórica sobre hospitalidade. Com base nos relatos das anfitriãs e nas observações que realizaram ao percorrer a pé os 300 km do Caminho de Cora, descrevem em detalhes o que foi observado em cada povoado, ilustrando com fotos. Constatam que cada anfitriã dedicou-se à atividade de hospedagem de uma forma diferenciada em cada um, adotando estratégias para consolidar uma relação de respeito ao viajante, permitindo uma convivência e bem-estar do hóspede ciclista ou caminhante. O estudo pode contribuir para políticas públicas de apoio ao turismo nos povoados e cidades de Goiás.

Deixando o território brasileiro, Patrícia Sandaike conduz à discussão sobre problemas enfrentados em Buenos Aires, na Argentina, cidade que carrega as marcas de uma ditadura cruel que promoveu o desaparecimento de muitos jovens. Em seu artigo *Universidade Popular Madres de Plaza de Mayo: Educação como projeto de resistência* a autora explicita que as atividades acadêmicas foram iniciadas em 2000, após mais de duas décadas de atividades do Movimento das Madres, com o propósito de promover uma educação com amplo debate sobre os problemas sociais do país e manter uma discussão atualizada sobre os legados deixados pelo regime militar. A autora aponta as orientações teóricas presentes na proposta da Universidade, de caráter popular e de resistência, e relata como foram sendo estruturadas as atividades. Conclui que ao estabelecer conexões entre

as várias formas de conhecimento e de saberes, a universidade procura construir alternativas à educação colonial e também neoliberal, promovendo um fortalecimento das formas de resistência e emancipação social e política dos estudantes na busca de seus direitos.

### **Parte 3: Intersecções entre o rural e o urbano**

A terceira parte da Revista aborda as relações que se estabelecem entre as áreas rurais e urbanas de algumas cidades.

O artigo *Uma perspectiva do desenvolvimento territorial rural em vista à evolução da cadeia avícola no município de São José do Vale do Rio Preto-RJ*, de Juliana da Silva Virgínio e Márcio Silva Borges, apresenta uma cidade do Rio de Janeiro de grande relevância para o contexto territorial da região serrana fluminense. Os autores procuram mostrar como se deu o desenvolvimento da cadeia agrícola no município que já foi considerado o maior produtor de ovos da América do Sul. Em seu estudo recorreu à documentos e bibliográfica para compreender a importância dessa atividade para a população do município, determinando a melhoria de seu padrão de vida, situação que vai se alterando nos anos de 1980 com a queda na produção avícola. Considerando as potencialidades locais, os agricultores a partir de 1995 resolveram enfrentar o desafio de produzir a avicultura de corte em substituição à avicultura de postura. Tal mudança, que evidencia como conhecimentos adquiridos podem ser re-significados, demanda estratégias e apoio de políticas públicas que sustentem a produção agrícola que é fundamental no desenvolvimento rural e urbano do Município.

Flávia Tanga Martins, Francisco Pontes de Miranda Ferreira e Valéria da Conceição Chaves elaboraram o artigo *Rural Urbano: saberes e práticas agroecológicas na percepção de grupos indígenas e não indígenas permeados pela educação*. Baseiam-se na análise de dois lócus: um de Cabo Frio (Escola Municipal) e outro na Aldeia Maracanã, na cidade do Rio de Janeiro. Trabalhando com os conceitos de agroecologia, territorialidade, sustentabilidade e educação procuraram comparar nos dois espaços distintos como se dá a percepção e reflexão dos envolvidos/aprendizes em uma escola formal de ensino classificada como uma Escola Quilombola e em ambiente não formal em que representantes indígenas se reuniram com o propósito de criar a primeira universidade indígena do Brasil. De comum, nas duas situações, a questão da agroecologia era presente. Para o estudo pautaram-se em vários estudos teóricos e

estatísticos que abordam o meio rural e a educação como potencial transformador. A comparação realizada nos dois espaços evidencia os desafios a serem enfrentados para que as práticas agroecológicas atinjam os objetivos propostos.

Finaliza a presente publicação o ensaio escrito por Yvonne Michel Blanco sobre o Bairro da Aclimação, na cidade de São Paulo, apresentando a vida cotidiana dos moradores do bairro nos idos de 1945-1975.

Profa. Dra. Arlete Assumpção Monteiro (PUC-SP e CERU/USP)

Profa. Dra. Zeila de Brito Fabri Demartini (CERU/USP e CNPq)

Organizadoras

São Paulo, dezembro de 2022.